



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 28, 29 e 30 de Agosto de 2013.

TERRITÓRIO EM MUTAÇÃO: a implantação de central geradora eólica em Sergipe

Vanessa Santos Costa

Universidade Federal de Sergipe
Grupo de Pesquisa Sociedade & Cultura
E-mail: vanygui@yshoo.com.br

Maria Augusta Mundim Vargas

Orientadora e professora do Departamento de Geografia – UFS/NPGeo.
Grupo de Pesquisa Sociedade & Cultura
E-mail: guta98@hotmail.com

RESUMO

Ao longo dos tempos, o homem, vem se utilizando dos recursos naturais para garantir sua existência no planeta e, muitas vezes, esse uso foi feito de maneira inadequada e predatória colaborando para a destruição e extinção dos mesmos.

O setor energético é uma das áreas que mais contribui para o aumento da degradação ambiental, principalmente no que diz respeito à queima de combustíveis fósseis por serem extremamente poluentes. Desse modo a preocupação com o meio ambiente fez com que o homem se voltasse para a natureza buscando nos seus elementos as alternativas energéticas capazes de fornecerem energia para sustentar o seu desenvolvimento social e tecnológico.

As fontes renováveis de energia oferecem inúmeras vantagens em relação às energias sujas (nuclear, carvão mineral e petróleo), como: assegurar a sustentabilidade da geração de energia a longo prazo; reduzir as emissões atmosféricas poluentes; criar novas oportunidades de empregos e diminuir o desmatamento. Além disso, são inesgotáveis, não agredem o meio-ambiente e não provocam grandes impactos socioambientais. Entre as energias renováveis pode-se destacar: Solar (fotovoltaica e térmica), Biogás (de lixo, esterco ou esgoto), Biomassa (restos agrícolas, serragem, biodiesel, álcool ou óleos in natura), eólicas (vento) e pequenas centrais hidrelétricas. Nesse contexto, focamos nossa análise numa das alternativas energéticas que provém dos recursos naturais renováveis, a energia eólica, pois é uma nova fonte limpa de energia que visa diminuir esses problemas.

Recentemente o governo brasileiro tem investido na implantação de usinas eólicas e a região Nordeste, por exemplo, possui um potencial eólico muito satisfatório em comparação as demais regiões do país. Porém, os projetos ainda são muito escassos, sendo que foram implantados poucos parques eólicos nos Estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

No Estado de Sergipe, com intuito de contribuir para a preservação do meio ambiente e aumentar a matriz energética do país, vem sendo implantada, no município de Barra dos Coqueiros sua primeira central geradora eólica. Esse projeto traz a instalação de 23 aerogeradores e terá capacidade de produzir 35,6 MW de energia. A escolha por essa localidade foi devido às condições ambientais, como clima e relevo que são favoráveis para o desenvolvimento do projeto.

Assim, o presente estudo refere-se à análise do primeiro parque eólico implantado no Estado e teve como objetivo geral apreender a percepção dos atores sociais envolvidos no processo, tais como população de entorno, governo e empresa responsável pelo empreendimento.

Esta pesquisa é ancorada por duas categorias: a paisagem pela análise das possíveis mutações que esse empreendimento fará na localidade; e o território pela maneira como cada sociedade se organiza territorialmente, com seus padrões de ocupação e utilização dos recursos. Será adotado neste trabalho o conceito de território, construído pelas relações entre território-natureza-sociedade, que de acordo com Gomes (2009, p. 06):

Essa relação é inseparável e nos permite uma visão da própria dinâmica do cotidiano vivido pelas pessoas, pelos moradores de uma determinada localidade. Dinâmica essa representada pela intervenção realizada pelos homens no território, criando e recriando significados em torno dessa apropriação que se passa no dia-a-dia.

Assim, com o intuito de atender os objetivos propostos, optou-se pela pesquisa qualitativa que, de acordo com Silva e Menezes (2001), considera que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Desse modo, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa. Não sendo necessário o uso de métodos e técnicas estatísticas. A fonte direta para coleta de dados é o ambiente natural e o pesquisador é o instrumento para as análises. Os dados tendem a ser analisados indutivamente pelo pesquisador e o processo e o seu significado são as principais formas de abordagem.

De acordo com Godoy (1995), neste tipo de estudo “não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações”.

Portanto, a pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. É realizada através de levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências, práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL 1991).

E descritiva pelo fato de buscar caracterizar o fenômeno. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. (GIL 1991).

Ainda conforme os procedimentos utilizados, a pesquisa é bibliográfica, pois se apoiou em materiais existentes acerca do problema; documental, já que buscou dados e informações produzidos no trabalho de campo, através de coleta de dados primários (entrevistas, observação, seguida de registro fotográfico e aplicação de questionários).

Para realização deste trabalho foram adotados como métodos a fenomenologia por possibilitar a leitura das experiências vividas pelas pessoas e a percepção dos atores envolvidos nesse processo, que vai desde o governo, empresas privadas (envolvidos na implantação) até a comunidade local (receptores).

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa optou-se por analisar os dados coletados através da Análise de Conteúdo, que de acordo com Bardin (1997), é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Com esse estudo pode-se observar que a chegada desse empreendimento ocasionou transformações na paisagem da localidade advindas pela instalação dos aerogeradores bem como mudanças no cotidiano da população de entorno.

Procuramos apreender a percepção dos três principais segmentos envolvidos no que se refere à energia eólica como fonte energética sustentável assim como a conformação de novos territórios. Os órgãos de governo e as empresas envolvidas na implantação do parque eólico traduzem preocupações com o cumprimento da legislação, mas, sobretudo, com a participação na ampliação e diversificação da matriz energética do Estado e do país.

Já os moradores dos arredores e da sede do município, em sua maioria, apresentam-se alheios ou ignoram que não se trata de “apenas” uma transformação da paisagem, mas da produção de um território que afetará as relações de vizinhança, o acesso, o valor dos imóveis, enfim, a base material e simbólica que até então prevalecia em seus cotidianos.

REFERÊNCIAS

- ADALBO, Ricardo. **Energia Eólica**. São Paulo: Artliber Editora, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. Ed. Edições 70 – Brasil, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- GODOY, ARILDA SCHMIDT. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 1995b, n. 13, p. 20-29; 57-63, mai/jun.
- GOMES, Roseane Cristina Santos. **A sustentabilidade das relações sócio-espaciais em comunidades litorâneas/ Sergipe**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)–Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2009.
- HAESBAERT. Concepções de território para entender a desterritorialização.In: SANTOS, Milton. I. E.de et al (orgs). **Território, Territórios: ensaio sobre ordenamento territorial**. 2ª ed – Rio de Janeiro: DP&A, 2006b.
- RAFFESTIN, Claude. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- SILVA, Edna L. da. MENEZES, Estera. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed.rev.atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

Eixo de inscrição: Análise Ambiental